

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO- FORMAL

Manoel Augusto Polastreli Barbosa - UFES, manoelpolastreli@hotmail.com

Pedro José Garcia Júnior – UFES, juniorgarciah@hotmail.com

Marcos Vogel - UFES, mrvogel2006@gmail.com

Luiz Carlos Queiroz Coelho - UFES, luizcarbio@hotmail.com

Mariana Spala Corrêa - UFES, marianaspala@gmail.com

Rafael Almeida Freitas - UFES, rafaalmeida02@gmail.com

RESUMO

A utilização de espaços de educação não-formal emerge como uma modalidade pedagógica potencial para o ensino de Ciências, entretanto, além de suas importantes atribuições, percebe-se que nem sempre a mesma é implementada como ferramenta de ensino na escola. Este artigo tem como objetivo analisar as percepções, importância, potencialidades e dificuldades apresentadas pelos professores de Ciências do município de Ibitirama sobre a utilização de espaços de educação não-formal. Metodologicamente, o estudo é pautado na pesquisa qualitativa, realizada a partir da Análise de Conteúdos, que tem como foco categorizar e analisar as respostas obtidas através do questionário aberto aplicado. Através do estudo, foi possível reconhecer a utilização dos espaços de educação não-formal é uma metodologia de importância valorizada pelo educador para o ensino de ciências, auxiliando o aluno na assimilação teoria x prática e em sua compreensão de mundo. Entretanto, muitas divergências são encontradas em seu uso, dentre elas questões curriculares, questões logísticas e voltadas para os recursos humanos. A atenção a temática deve ser mais valorizada a fim de evidenciar a inserção desses ambientes no cotidiano escolar buscando a formação de qualidade dos educandos..

Palavras-chave: Espaços de Educação Não-Formal. Ensino de Ciências. Percepção. Professores.

1. INTRODUÇÃO

A educação atual tem a possibilidade de ir muito além dos muros das escolas, podendo usufruir de ambientes com uma rica gama de aprendizagem e construção de conhecimento, denominados espaços de educação não-formal. A literatura diante da temática dos espaços educação não-formal vem ganhando força após estudos de pesquisadores como Gadotti e Gohn que apontam a importância desses ambientes para a formação humana, cidadã e social. Entretanto, assim como as infinitas potencialidades oferecidas através do uso planejado desses espaços, também encontram-se muitas dificuldades em sua utilização.

De tal modo, surge como ponto de partida a seguinte indagação: qual a percepção de professores da disciplina de Ciências do município de Ibitirama quanto a utilização de espaços de educação não-formal?

Sendo assim, delimita-se como objetivo geral analisar as percepções de professores de Ciências do município de Ibitirama sobre a utilização de espaços de educação não-formal para o Ensino de Ciências. Têm-se como objetivos específicos averiguar as potencialidades previstas pelos professores de Ciências na utilização de espaços de educação não-formal como ferramenta de ensino, assim como verificar as dificuldades dos professores de Ciências do município de Ibitirama sobre a utilização de espaços de educação não-formal para o Ensino de Ciências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Não-Formal é definida por Gadotti (2005) como uma modalidade educacional desenvolvida fora do ambiente escolar, tida como mais difusa, com um nível mais baixo de hierarquia e burocracia, onde seus programas não exigem uma sequência de progressão, podendo ter tempos variados, e, não, basicamente, emitir certificados de aprendizagem.

O cenário atual é formado de diferentes espaços e paisagens, principalmente ambientes populares, esses que se constituem como ferramentas de estudo para a Educação Não-Formal, entretanto, nem sempre são ressaltados como ponto de análise para o campo educacional em decorrência do paradigma moderno advindo com a globalização (GOHN, 2009).

Dentre as diferentes vertentes que podem ser desenvolvidas por meio da educação em espaços de educação não-formal, Gohn (2006) ressalta a forma como o indivíduo se comporta em grupo, a (re) construção de sua visão de mundo e mediante ao mundo, a formação de identidade quando em relação com determinado grupo, a capacitação do sujeito para a vida e suas peculiaridades, o resgate da valorização de si próprio quando participante de programas com crianças ou adolescentes, e, ainda, a conquista de conhecimento através do contato com o meio que o cerca.

Apesar das potencialidades encontradas para o a utilização dos espaços de educação não-formal, muitas dificuldades costumam ser encontradas, em estudo realizado Silva (2014) com professores da disciplina de ciências identificou que dentre as dificuldades encontradas para o seu uso estão o curto prazo no calendário escolar, na grade curricular, no agendamento de transporte escolar e dos espaços a serem utilizados.

Entretanto, vê-se a necessidade de uma maior valorização da educação não-formal na garantia da formação humana dos educandos para a integração mais direta entre os direitos humanos e o campo educacional, ocasionando uma transformação social e das relações existentes, capacitando-os através do contato com diferentes meios e possibilitando-os de uma formação mais ampla quanto as suas experiências, aprendizagens e visões de mundo (GADOTTI, 2005).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Diante da temática pesquisada, estabelece-se a partir de uma abordagem qualitativa. Fizeram parte da pesquisa um grupo de 8 profissionais da disciplina de Ciências das escolas do município de Ibitirama – Espírito Santo, considerando que o mesmo possui uma população relativamente pequena, oito mil novecentos e cinquenta e sete habitantes de acordo com o último censo realizado (IBGE, 2010).

Trata-se de um estudo de caso, averiguando uma realidade de um grupo específico e de poucos sujeitos para análise. O estudo é de caráter explicativo, onde irá atingir seu ápice por meio da aplicação de uma pergunta aos indivíduos participantes (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos empregados, trata-se de um estudo de campo, considerando que será realizada a coleta de dados juntamente às pessoas envolvidas no estudo através da aplicação de um questionário aberto (GIL, 2008).

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, será utilizada a Análise de Conteúdos, elaborada por Bardin (1977) que tem como foco a qualificação das vivências do sujeito, verificando suas percepções em relação a dado objeto e seus fenômenos.

Utilizando-se da técnica de Análise de Conteúdo, as respostas foram categorizadas e analisadas a fim de se compreender os resultados e atingir os objetivos propostos para assim chegar às considerações finais. Para tal etapa, utilizou-se da interface RStudio, do pacote R, através de sua extensão RQDA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Construção de categorias – Análise de Conteúdo

Através da aplicação do questionário aos professores, objetivando analisar a percepção desses sujeitos quanto ao uso dos espaços de educação não-formal, diante das potencialidades e divergências encontradas no uso dos mesmos, obtiveram-se 8 respostas no *corpus* textual, que através da análise realizada com a utilização da interface RStudio, foram determinadas duas categorias, conforme descrito no quadro 1:

Quadro 1 – Descrição das Categorias

Categoria	Descrição
Potencialidades no uso de espaços de educação não-formal	Trata de contextos que envolvem as potencialidades que permeiam sobre a utilização dos espaços de educação não-formal na disciplina de ciências. Possuindo como título de suas duas subcategorias: Teoria x Prática e Compreensão de Mundo.
Divergências no uso de espaços não-formais de educação não-formal	Reúne contextos que envolvem as divergências encontradas mediante a utilização dos espaços de educação não-formal na disciplina de ciências. Possuindo como título de suas três subcategorias: Questões Curriculares, Questões Logísticas e Recursos Humanos.

4. 1. 1 Potencialidades no uso de espaços de educação não-formal

De acordo com as respostas obtidas, a categoria “potencialidades no uso de espaços de educação não-formal” dividiu-se em duas subcategorias, conforme descrito abaixo:

Quadro 2 – Descrição das subcategorias da categoria “potencialidades no uso de espaços de educação não-formal”

Subcategoria	Descrição
Teoria x Prática	Contêm termos ou falas que caracterizam a assimilação entre teoria e prática buscada através da utilização dos espaços de educação não-formal.
Compreensão de Mundo	Estão presentes termos e passagens que constem características que se referem quanto a compreensão de mundo adquirida pelo alunado na utilização dos espaços de educação não-formal.

a) Teoria x Prática

Na categorização Teoria x Prática, onde foram pontuadas 9 respostas, destaca-se os principais excertos destacados pelos professores: *“aproximação dos conteúdos ensinados na escola e a realidade dos alunos”, “consolidação do conhecimento”, “o contato com o concreto”, “correlacionar o conhecimento prévio e aplicando-o no meio onde se está inserido (espaço não-formal)”*.

Através das respostas dos entrevistados, os espaços de educação não-formal são tidos como de grande importância por proporcionarem a aprendizagem de forma mais significativa e interessante para o aluno, colocando o mesmo em contato direto com o objeto de estudo. Fortalecendo as respostas obtidas, Freire (1996) aponta a importância de fazer com que a prática educativo-crítica possibilite o aluno em sua busca como sujeito social, histórico, crítico, comunicador, transformador e criador. Corroborando com as ideias aqui verificadas nesse estudo, Xavier e Luz (2016) também reconhecem em sua pesquisa a importância dada pelos educadores quanto a contextualização que os espaços de educação não-formal proporcionar aos educando diante dos contextos que são aprendidos em sala de aula.

b) Compreensão de Mundo

Na categorização Compreensão de Mundo, foram obtidas 6 respostas, onde, dentre as principais, evidencia-se os espaços de educação não-formal como *“instrumento importante para auxiliar na construção do conhecimento, pois abrange novos ares, novas descobertas, novos questionamentos”, “visão de pertencimento”, “o próprio ambiente é um local fundamental para apreciação de saberes”*.

Por meio das respostas obtidas, percebe-se os espaços não-formais de educação não-formal como uma fonte de reflexão quando a visão de mundo na qual o educando possui, podendo ser sensibilizada através do contato com tais ambientes. Merleau-Ponty (2011) considera que a compreensão de mundo é dada através do contato/experiência dada com o mesmo, construindo-se assim, o universo científico, ressaltando a apreciação em seu sentido e alcance como uma das formas de se fazer ciência.

4.1.2 Divergências no uso de espaços de educação não-formal

A partir das respostas obtidas, a categoria “divergências no uso de espaços educação não-formal” dividiu-se em três subcategorias, conforme descrito abaixo:

Quadro 3 – Descrição das Subcategorias da Categoria Divergências no uso de espaços de educação não-formal

Subcategoria	Descrição
Questões Curriculares	Estão presentes termos e passagens que constem características relacionadas às dificuldades que envolvem o sistema/currículo escolar quanto a utilização dos espaços de educação não-formal.
Questões Logísticas	Contêm termos ou falas que caracterizam a as dificuldades logísticas quanto a utilização dos espaços de educação não-formal.

Recursos Humanos	Contêm termos ou falas que caracterizam as dificuldades quanto aos recursos humanos para utilização dos espaços de educação não-formal.
-------------------------	---

a) Questões Curriculares

Na categorização Questões Curriculares, foram obtidas 6 respostas, os entrevistados enfatizaram que *“o modelo de sistema adotado que não nos possibilita a exploração de ambientes que ultrapassem os muros das escolas, um currículo muito fechado”, “falta de políticas públicas de incentivo a educação fora dentro dos espaços formais”, “o ideal seria que a educação não formal fizesse parte do Projeto Político Pedagógico de cada Unidade Escolar”*.

A partir dos dados obtidos, percebe-se que o currículo não valoriza a utilização dos espaços de educação não-formal para o processo de ensino-aprendizagem, o que dificulta em sua inserção nos planejamentos dos professores. Gadotti (2005) considera currículos que não valorizam os espaços de educação não-formal como currículos monoculturais, apontando a necessidade da escola em buscar a interação com a natureza e o meio ambiente. Estudos como o de Silva (2014), Xavier e Luz (2016) também apontam que o pouco tempo de disponibilidade oferecido na grade curricular se consolida como uma das barreiras quanto a utilização dos espaços não-formais de ensino.

b) Questões Logísticas

Na categorização Questões Logísticas, obtiveram-se 4 respostas, evidenciou-se que dentre as principais dificuldades estão *“estruturas financeiras que viabilizem o deslocamento do alunado para as unidades de espaço não-formal*

de educação, “falta de materiais didáticos/lúdicos que oportunizem e enriqueçam a educação fora do contexto tradicionalista da escola”.

Nessa subcategoria, o principal ponto destacado foi a dificuldade enfrentada pela falta de transporte escolar para espaços de educação não-formal. Em estudos realizados por Silva (2014), Xavier e Luz (2016), tais fatores também são ressaltados pelos professores participantes dessas pesquisas, além da dificuldade de agendamento por determinados espaços, colocando que as questões logísticas são algumas das principais barreiras que impedem a utilização dos espaços de educação não-formal.

c) Recursos Humanos

Na categorização Recursos Humanos, obtiveram-se 2 respostas, onde os pesquisados ressaltaram dentre as principais dificuldades: “[falta de] *profissionais que possam acompanhar o professor devido a superlotação das salas de aula*” *“retirar os alunos de dentro da escola se coloca como uma tarefa difícil, considerando a falta de acompanhantes em turmas muito numerosas”.*

Considerando a existência de turmas com elevado número de alunos, a necessidade de acompanhamento para ambientes fora da escola se torna essencial para o professor com os educandos. Libâneo (2004) destaca a necessidade do esforço coletivo da comunidade escolar para que objetivos e metas sejam alcançadas, possuindo profissionais aptos para direcionar e coordenar atividades que exijam ações necessárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso desses espaços foi demonstrado como uma forma de assimilação de conteúdos por colocar o aluno em contato direto com o objeto de estudo. Além disso, o contato com o ambiente não-formal é ressaltado como uma forma de

levar o educando a uma melhor compreensão de mundo através do desenvolvimento de sua percepção dado através do uso desses locais.

Por outra via, as divergências encontradas quanto ao uso dos espaços de educação não-formal ainda são inúmeras. Os professores pontuam um currículo que não valoriza tais espaços. Além disso, foram destacadas questões logísticas, tal como o uso de transporte escolar que é essencial para o deslocamento do alunado, e ainda, demandas voltadas para os recursos humanos, tratando da indisponibilidade de acompanhamento pedagógico nesses momentos de saída da escola, considerando ser um ponto crucial devido à superlotação das turmas.

De tal modo, considerando a contribuição que os espaços de educação não-formal oferecem para o componente curricular de ciências, existe a necessidade de maior atenção as divergências encontradas na utilização dos mesmos para que o processo de formação do alunado não seja prejudicado, e, esses espaços façam parte do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, p. 89–100, 2003.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 166 p.
- GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. *Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution?*, 2005. .
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.
- GOHN, M. G. Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social. *Revista Meta: Avaliação*, v. 1, n. 1, p. 28–43, 2009.
- GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 14, n. 50, p. 27–38, 2006.

- IBGE. *Espírito Santo*: Ibitirama. Disponível em:
<[https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=320255&search=e
spirito-santo|ibitirama|infograficos:-informacoes-completas](https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=320255&search=e%20spirito-santo|ibitirama|infograficos:-informacoes-completas)>. Acesso em: 8 dez.
2017. , 2010.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed.
Goiânia: Alternativa, 2004. 319 p.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 4. ed. São Paulo: WWF
Martins Fontes, 2011. 672 p.
- SILVA, I. A. D. *A utilização de espaços não formais de educação na prática
pedagógica de professores da educação básica*. 2014. 30 f. Monografia
(Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Distrito Federal,
2014.
- XAVIER, D. A. L.; LUZ, P. C. S. Dificuldades enfrentadas pelos professores
para realizar atividades de educação ambiental em espaços não formais.
Revista Margens Interdisciplinar, v. 9, n. 12, p. 290–311, 2016.